

Artigo

A democratização de saberes e práticas sustentáveis na contemporaneidade: uma proposição transversal

The democratization of knowledge and sustainable practices in contemporaneity: a cross-cutting proposition

Sancha Luiza Queiroga de Sousa Dantas¹, Marcos Vitor Costa Castelhana², Aline Carla de Medeiros³, Patrício Borges Maracajá³, Wan Walles Pereira Nunes¹, Paula Viviany Jales Dantas¹ & Helder de Lima Freitas¹

¹Alunos do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais-UFCG, campus Pombal. E-mails: sanchaqueiroga@gmail.com e wanwalles@gmail.com, paulavivianyennifer@gmail.com e helder.adv.jur@gmail.com.

²Professor da Faculdade Sucesso. E-mail: marcosvitotcastelhana@hotmail.com.

³Professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais-UFCG, campus Pombal. E-mails: alinecarla.edu@gmail.com e patriciomaracaja@gmail.com.

Resumo: As proposições voltadas as práticas e saberes diante das dialógicas do meio ambiente representa uma das abordagens metodológicas e teórico-práticas centrais na contemporaneidade, sobretudo quando mencionado as atividades educativas-formativas, possibilitando o desenvolvimento de um conjunto de habilidades sociointerativas e cooperativas. Desse modo, as interlocuções entre a educação ambiental e as diretrizes inclusivas fomentam as ações coletivas perante das contingências societárias-civilizatórias, influenciando positivamente nos processos de formação do sujeito através do pensamento crítico e das condições emancipatórias, coadunando os caracteres subjetivos e as disposições da cidadania. Para esse estudo, discorre-se como a democratização de conhecimentos e execuções associadas ao meio ambiente estão sendo trabalhadas na contemporaneidade, abarcando as óticas dialógicas e as concepções transversais como forma de interpretativa das informações levantadas, valendo-se do viés críticos: Nos âmbitos metodológicos, a revisão narrativa direcionou as observações e organizações tópicas do trabalho em questão, edificando caminhos e diálogos por meio de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Web of Science. Seguindo as lógicas expressadas, esboça-se que a democratização de conhecimentos e intervenções voltadas as temáticas ambientais, mesmo que ainda emergentes em muitos contextos no panorama nacional, vem ganhando cada vez mais espaço nas elaborações individuais-coletivas na contemporaneidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades colaborativas e interpessoais, assim como o fomento a cidadania.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Transversalidade. Contemporaneidade.

Abstract: Propositions focused on practices and knowledge in the face of the dialogues of the environment represent one of the central methodological and theoretical-practical approaches in contemporary times, especially when mentioning educational-training activities, enabling the development of a set of socio-interactive and cooperative skills. In this way, the interlocutions between environmental education and inclusive guidelines encourage collective actions in the face of societal-civilizing contingencies, positively influencing the subject's formation processes through critical thinking and emancipatory conditions, combining the subjective characters and the dispositions of citizenship. For this study, it discusses how the democratization of knowledge and executions associated with the environment are being worked on in contemporary times, encompassing dialogic perspectives and cross-sectional concepts as a way of interpreting the information collected, taking advantage of the critical bias: In the methodological scopes, the narrative review directed the observations and topical organizations of the work in question, building paths and dialogues through scientific articles, book chapters and other academic productions found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and Web of Science. Following the logics expressed, it is outlined that the democratization of knowledge and interventions aimed at environmental themes, even though still emerging in many contexts in the national panorama, has been gaining more and more space in contemporary individual-collective elaborations, promoting the development of skills collaborative and interpersonal, as well as fostering citizenship.

Keywords: Environmental Education. Environment. Transversality. Contemporaneity.

1 Introdução

As proposições voltadas as práticas e saberes diante das dialógicas do meio ambiente representa uma das abordagens metodológicas e teórico-práticas centrais na contemporaneidade, sobretudo quando mencionado as atividades educativas-formativas, possibilitando o desenvolvimento de um conjunto de habilidades sociointerativas e cooperativas (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Para Lisbôa (2021), as interlocuções entre a educação ambiental e as diretrizes inclusivas fomentam as ações coletivas perante das contingências societárias-civilizatórias, influenciando positivamente nos processos de formação do sujeito através do pensamento crítico e das condições emancipatórias, coadunando os caracteres subjetivos e as disposições da cidadania.

De acordo com Veiga (2005), o desenvolvimento sustentável é considerado um enigma ainda não resolvido. Pois, apesar de defender a necessidade de se buscar um novo modelo científico, que seja capaz de substituir os modelos do “globalismo”, para o autor, este conceito é uma utopia para o século XXI. No entanto, para Burszryn (2001), tal conceito é uma utopia possível e sua construção é admissível. Uma vez que existe uma crise atual dos paradigmas que movem o progresso industrialista, permitindo que se ouse pensar outro modo de desenvolvimento humano. De fato, não se tem uma fórmula elaborada, porém, com renovada ética, a ciência pode cumprir um importante papel nesse sentido. Observa-se uma grande evolução na percepção dos ODS desde que foram aprovados em 2015. Eles são campo de estudo e análise de crescente importância nas discussões que estão ocorrendo, tanto nacional como internacionalmente e são também um avanço, que apesar de sofrer críticas, representam os desafios mais importantes enfrentados pela humanidade, na busca por bem-estar das populações presentes e futuras (GARCÍA, 2019 e BARRIGÓN, 2019).

Para esse estudo, discorre-se como a democratização de conhecimentos e execuções associadas ao meio ambiente estão sendo trabalhadas na contemporaneidade, abarcando as óticas dialógicas e as concepções transversais como forma de interpretativa das informações levantadas, valendo-se do viéses críticos transversais.

Portanto, exposto a significância da temática do meio ambiente diante de suas difusões elaborativas, seguem os demais tópicos argumentativos contendo algumas das concepções dialógicas entre a educação ambiental e as prerrogativas da transversalidade em suas comunicações educativas-metodológicas.

2 METODOLOGIA

O estudo aqui representado segue os pressupostos direcionais e executórios da análise de revisão exploratória e a análise qualitativa, mais especificamente em suas funcionalidades multidimensionais de investigação de texto, tendo como objetivação central a compreensão conceitual e metodológica das possibilidades da democratização de saberes e práticas sustentáveis nos recortes atuais, tendo como plano de fundo as vetorizações transversais.

Para Piovesan e Temporini (1995), as investigações bibliográficas de matriz exploratória conservam um conjunto de técnicas, acepções e direcionamentos alusivos, contribuindo para a edificação de conhecimentos e perspectivas experienciais nos campos acadêmicos e profissionais, mantendo, sobretudo, a potencialidade da consolidação de respostas relacionais ante das caracterizações do objeto de pesquisa.

Nas mediações singulares de exposição elaborativa, os modelos exploratórios foram operados de maneira que influísse na seleção de materiais específicos relacionados a temática aqui abordada, lapidando caminhos significativos para a sistematização do referencial teórico aqui expressado, servindo ferramenta pertinente para as investigações em torno do objetivo central aqui presentificado.

Somado a isto, as proposições abarcadas pelas análises qualitativas se apresentam como medidas e ferramentas significativas para a compreensão dinâmica e ampla dos fatores estruturantes presentes a partir das problematizações de pesquisa, abarcando em suas possibilidades a examinação concisa de materiais relacionais por via de um determinado recorte temático (GODOY, 1995).

Nas diretrizes do trabalho científico em questão, as aplicações qualitativas se deram através da análise discursiva dos resumos dos materiais utilizados relacionados aos descritores: sustentabilidade, educação ambiental e transversalidade, operando os instrumentos da Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude como formativas de interpretação dos textos ante de suas caracterizações multidimensionais, efetuadas por intermédio do programa do IRaMunTQ.

Para a finalização deste tópico, aponta-se que os critérios de inclusão de materiais permearam a seleção de estudos científicos, sejam artigos, capítulos de livro e/ou obras especializadas, relacionada ao tema direcional aqui levantado, valendo-se das plataformas do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES como principais formas de busca informativa.

3 DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que as concepções transversais remodelam as perspectivas associadas aos campos educacionais na contemporaneidade, uma vez que abarca um conjunto de temáticas por meio das óticas descentralizadas, evitando inflexibilidades diante das proposições disciplinares (PRIGOL, 2020).

Desse modo, os panoramas transversais se distanciam dos aportes técnicos-mecânicos difundidos ao longo dos séculos passados até as estruturas atuais, divergindo dos parâmetros formativos-instrutivos associados as concepções newtonianas-cartesianas, buscando formas de ensinamentos dinâmicas e experienciais (PRIGOL, 2020).

Para Gallo (2001), a disciplinarização acompanha as construções científicas na sociedade, influenciando, sobretudo, nas tendências educacionais na atualidade em vista de suas características comunicacionais, metodológicas e organizacionais, estando interligada com o potencial humano de administrar os diferentes fatores expressivos nos processos de apreensão do conhecimento.

Nesse sentido, entende-se que os moldes da transversalidade seria uma forma concreta e gradual de mediar com os pressupostos da disciplinarização, valendo-se das contingências estruturais para edificar propostas descentralizadas, ao mesmo tempo que integra de forma dinâmica as diferentes áreas dialógicas perante as esquemáticas científicas, colaborativas e propriamente experienciais (GALLO, 2001).

Pensando nisso, segue um quadro contendo as quatro pontuações fundamentais para o desenvolvimento e aplicação das temáticas das transversais perante as contingências da contemporaneidade, como exposto abaixo:

Quadro 1- Quatro pontos conceituais seguidos pelos temas transversais.

Descentralização fundamentada	Os temas transversais, independentemente de suas áreas de especificação, não definem novas conjunturas disciplinares, uma vez que seguem proposições integrativas, estando, desse modo, associado a diversas disciplinas, mantendo a flexibilização em seus dinamismos.
Participação do processo de atuação e reflexão da escola	As proposições transversais ocupam um lugar central nos fomentos reflexivos e de conscientização perante as atuações significativas dos ambientes escolares, promovendo aparatos políticos-éticos frente das construções dos objetivos educacionais a partir de suas linhas pedagógicas.
Transformação das práticas pedagógicas	As concepções teórico-práticas fundamentadas nas matrizes transversais possibilitam, além das transmutações nas estruturas do ensino nacional, transformações das execuções pedagógicas, influenciando positivamente nas atuações entre docentes, alunos e a comunidade.
Inclusão temática e sistematização atuacional	A inclusão constante de temas transversais indica a pertinência de trabalhos e organizações sistemáticas nos processos e estruturas de escolarização, gerando concepções e diálogos cada vez mais aprofundados nos panoramas educativos-metodológicos.

Fonte: Adaptado de Gallo (2001).

Mediante do exposto, percebe-se que os modelos transversais, independente das temáticas dispositivas, edificam meios funcionais para sistematizar as atuações educacionais e setoriais, ao mesmo tempo que potencializa as transformações pedagógicas-formativas por via das linhas e realidades sociais prescritas na atualidade societária.

Adentrando o panorama interativo entre meio ambiente e transversalidade, Prigol (2020) afirma que as abordagens ambientais agrupam todos assuntos e interações voltadas as contingências do planeta Terra, objetivando intervenções, projetos e ações coletivas que possam trazer ganhos positivos para as relações entre ser humano e a natureza. Dessa maneira, Oliveira (2007) aborda que as temáticas transversais associadas ao meio ambiente possibilitam o desenvolvimento de trabalhos e intervenções capazes de fomentar saberes e práticas na preservação ambiental, englobando ações fomentativas nos panoramas da fortificação da cidadania.

No contexto democratizador, Gatto (2015) deixa claro que as investidas entre a educação ambiental e a educação inclusiva são indissociáveis, visto que os enfoques ambientais apresentam entre os seus princípios básicos a difusão de conhecimentos e práticas voltadas as execuções ambientais, inserindo todos os sujeitos nessas movimentações coletivas.

Ainda nesse raciocínio, esboça-se que as ligações entre as visões ambientais e inclusivas promovem o desenvolvimento dos aspectos sociais e cooperativas da sociedade, assim como a lapidação do pensamento crítico e das construções emancipatórias, indo além de meras especulações superficiais, trabalhando de maneira contínua (LISBÔA, 2021).

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo duas possibilidades das discussões e práticas em meio ambiente a partir das lógicas transversais, como discorrido nas exposições a seguir:

Quadro 2- Possibilidades apreensivas e executórias em meio ambiente

Educação e consumo	Tal perspectiva parte do princípio de que as relações de consumo e a troca de serviços são aspectos fundamentais e cotidianos na contemporaneidade, promovendo saberes e práticas essenciais para a sustentabilidade e execuções conscientes, fomentando as suas caracterizações nas entrelinhas transversais.
Educação ambiental	As tendências ambientais não se restringem apenas a temas específicos, uma vez que tal vertente teórico-prática se dirige para o ambiente em suas multidimensionalidades, representando a importância de suas exposições nas elaborações transversais e societárias.

Fonte: Baseado em Prigol (2020).

Perante do avistado, aponta-se que as discussões e intervenções pautadas no meio ambiente permeiam diferentes campos temáticos e elucidativos, englobando caracteres individuais-coletivos em suas proposições transversais, dinamizando, sobretudo, a difusão de saberes e hábitos nos processos de formação e instrução do sujeito contemporâneo.

Vale ressaltar, que a partir dos moldes educativos de matriz inclusiva, adentra-se também a potencialidade integrativa dos sujeitos inseridos nos espectros neuroatípicos, lapidando-se estratégias e acolhimentos singulares a partir das necessidades individuais-coletivas de tão público constituinte, como pode ser visto nos trabalhos de Nascimento e Paschoal (2022), Castelhana, Ferreira e Melo (2023), França e colaboradores (2023), entre outros

Dentro das possibilidades metodológicas-conceituais na difusão de saberes e práticas sustentáveis, Gadotti (2019) comenta que as perspectivas da cidadania planetária são fortes influentes nas composições educativas-ambientais na atualidade, trazendo à tona a pertinência do desenvolvimento do senso de sociabilidade perante dos sujeitos enquanto membros constituintes de um mesmo espaço ecológico, indissociável de suas experiências e relações interativas e formativas.

Nesse recorte, a cidadania planetária fomenta a difusão de conhecimentos, aportes executórios e eixos interacionais capazes de redigir os relacionamentos entre os seres humanos e o planeta Terra como pilares fundamentais para o desenvolvimento contínuo e gradual de uma conjuntura ecológica nos berços civilizatórios, gerando sociedades e sujeitos cada vez mais conscientes e participativos nas discussões e ações socioambientais (GADOTTI, 2019).

Nas operações diretas, Ferreira e colaboradores (2023) abordam que os eixos cidadãos-planetários podem adentrar nos paradigmas educacionais por via das ressignificações dialógicas e transformadoras perante das visualidades manejos estruturantes, visto que, além de atribuir efeitos sustentáveis, participa da relativização das esquemáticas neoliberais que fomentam as lógicas mercoescolares perante dos liames simbólicos e vivenciais presentes nos espaços sociopedagógicos.

Outra vertente comunicativa associada as perspectivas supracitadas, seria a ecopedagogia, amplamente elaborada pelos estudos e contribuições de Guitierrez e Cruz Prado, visto que tal espectro científico e interdisciplinar visa aprimorar e aprofundar os conhecimentos, práticas e sistematizações acerca dos caminhos da educação ambiental na contemporaneidade, também pautada nas interações integrativas entre o ser humano e a natureza, objetivando redefinições dos dualismos presentes nas exposições societárias ao longo da história humana, sobretudo nos recortes contemporâneos.

Dessarte, os direcionamentos ecopedagógicos trazem olhares educacionais-ambientais para além dos moldes antropocêntricos que influíram durante vários séculos nas diretrizes cosmovisionais ocidentais, conversando a necessidade idiossincrática das cooperações individuais-coletivas de todos os sujeitos, instituições e comunidades para a preservação e perpetuação da qualidade socioambiental os universos globalizados presentes e futuros (CASTELHANO et al., 2023).

Nos planos executórios, Frachia e colaboradores (2024) expressam que uma das principais formas de sistematizações dos preceitos ecopedagógicos dentro dos campos educacionais, partindo de suas acepções interativas e democráticas, giram em torno dos chamados planejamentos dialógicos pautados nas idiossincrasias dinâmicas de cada realidade pedagógica, servindo de eixo comunicativo com os fomentos da cidadania planetária em suas presentificações nos territórios nacionais.

Por via das análises de revisão exploratória, observou-se que as proposições transversais em educação ambiental se relacionam de forma sucinta com os paradigmas socioemocionais, tanto que, a partir das experiências de Brasil (2021), esboça-se que as diretrizes educativas-ambientais, além de seus fatores teleológicos, permitem a consolidação de habilidades socioemocionais e interativas dos membros participantes, gerando, acima de tudo, caminhos seguros e flexíveis para a fortificação dos cuidados ligados ao bem-estar intersubjetivo.

Em outros materiais analisados, os moldes interativos entre a educação ambiental e os elementos socioafetivos se interligam em variados campos metodológicos-vivenciais, abrigando direções pedagógicas e extrapedagógicas, como

avistado nas pesquisas de Santos e Araújo (2024) e Nopomoceno (2024) pautados, respectivamente, nas interconexões dialógicas entre a Psicologia Ambiental e os nortes emocionais e a utilização de jogos cognitivos em educação ambiental.

Além disso, destaca-se que, como amplamente enfatizado por Castelhana, Ramalho Neto e Medeiros (2023), as mediações entre os hábitos sustentáveis e os pressupostos conceituais e executórios ambientais permeiam um conjunto de dinâmicas e fatores gerais e específicos, englobando modalidades sociais, afetivas-psicológicas e contextuais que devem ser valorizadas nas investigações setoriais.

De maneira geral, as pesquisas atuais, enfoca-se que as discussões e estudos sobre o meio ambiente e os aspectos educacionais ganham cada vez mais força nos aparatos políticos-educativos e nas rodas acadêmicas, existindo variados trabalhos relevantes, a exemplo das produções de Jacobi (2004), de Jacobi e Luzzi (2004), de Lima e Oliveira (2011), de Júnior e colaboradores (2023), de Costa e De Oliveira (2023), de Dias e Salgado (2023), de Costa e colaboradores (2023) e de Carvalho (2023).

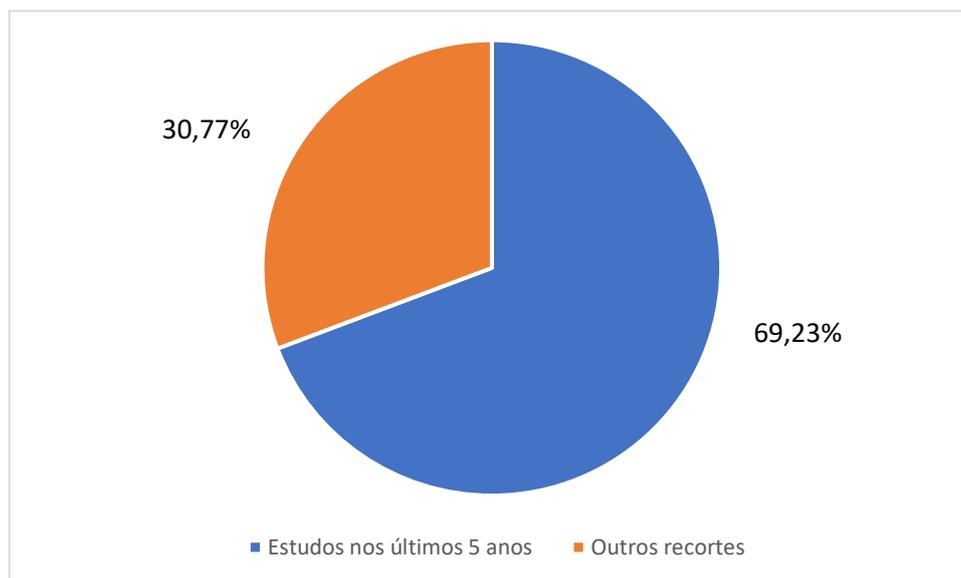
Para finalizar, percebe-se que a democratização de saberes e práticas voltadas as temáticas transversais em meio ambiente promovem interações individuais-coletivas nas lapidações de intervenções e projetos nos berços educacionais, gerando sujeitos conscientes nas perspectivas ambientais, promovendo a transformação contínua da sociedade contemporânea em seus vínculos cotidianos, produtivos e colaborativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início deste tópico, destaca-se que as elaborações propostas pela análise de revisão exploratória fomentam diálogos, reflexões e apontamentos assertivos sobre as amplitudes e contextualizações da democratização de conhecimentos e execuções direcionais de natureza sustentável, coadunando com os enfoques políticos e metodológicos das possibilidades transversais a partir de materiais científicos relacionados a temática em questão.

Partindo desse pressuposto, segue um gráfico contendo a porcentagem de trabalhos científicos utilizados para estruturação do referencial teórico, sendo divididos em estudos publicados nos últimos cinco anos e outras produções lança das em recortes anteriores, como visto no gráfico abaixo:

Figura 1- Trabalhos utilizados através da seleção da análise exploratória:



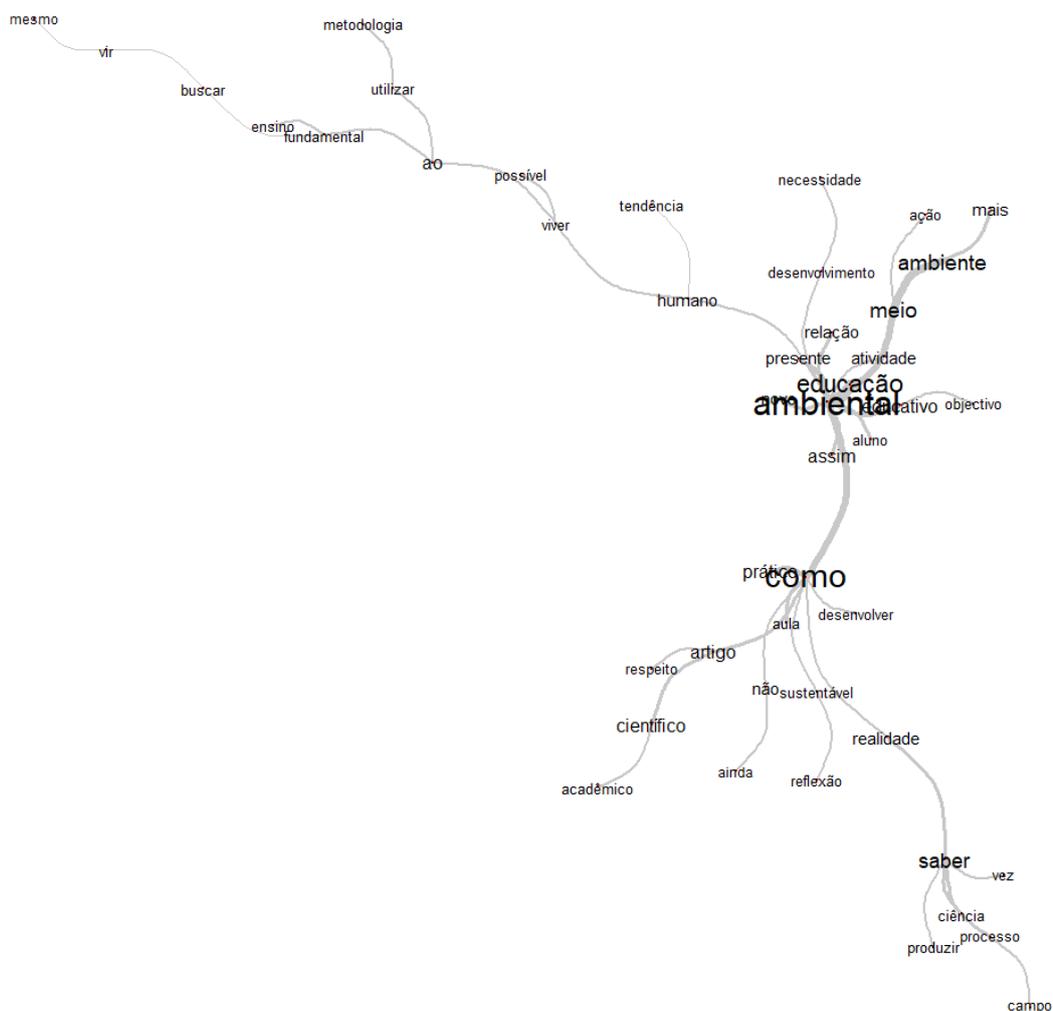
Fonte: Construído pelo autor.

Diante do avistado, percebe-se que mais da metade dos estudos científicos selecionados foram publicados nos últimos cinco anos, promovendo exposições comunicacionais significativas frente das potencialidades de presentificação nos âmbitos educacionais atuais, ao mesmo tempo que integra diálogos interativos entre as produções recentes e materiais anteriores por meio de uma mesma linha discursiva.

Prosseguindo em tal raciocínio, pontua-se que tanto as publicações atuais, como as esquemáticas anteriores, conservam e postulam diretrizes e resultantes viáveis e pertinentes para as reflexões globais e específicas dos processos de difusão de saberes e práticas sustentáveis nos setores educacionais transversais, revelando desdobramentos cada vez mais específicos e abrangentes, sobretudo quando mencionado as vetorizações recentes relatadas pelas resultantes atuais de pesquisa.

Entrando nos campos das análises qualitativas, tornou-se possível investigar e apontar as principais ocorrências discursivas e representativas nas produções selecionadas, colhendo as principais expressões, conceitos e elementos

Figura 3- Análise de similitude e os seus recortes presentificados:



Fonte: Lapidado pelo autor via IRaMunTQ.

Sob o prisma da análise mencionada, fica claro que as esquemáticas educativas-ambientais se interligam em duas ilhas temáticas fundamentais para além dos seus eixos centrais, visto que, enquanto o polo esquerdo se associa com expressões verbais e lexicais de matriz prática-executória, o polo inferior se estrutura como potencialidades conceituais e pilares visionais ante das edificações teleológicas.

Desse modo, a educação ambiental, apresentando entre as suas centralizações as acepções do meio ambiente, dialogam com preceitos interativos entre os conhecimentos diretores das perspectivas ambientais e as fomentações técnicas metodológicas, expondo que ambos são, apesar das diferenças contextuais, matrizes indissociáveis das discussões e aplicações da educação ambiental, principalmente em suas tendências transversais, sustentáveis e relacionadas ao meio ambiente.

Nos discernimentos resultantes da presente pesquisa, segue um último quadro contendo as principais noções, estratégias direcionais e metodologias aplicativas permeadas nas interações entre a democratização de saberes e práticas sustentáveis e as matrizes transversais, como exposto a seguir:

Quadro 3- Entendimentos conceituais, estratégicos e metodológicos nas visões democráticas sustentáveis a partir da ótica da transversalidade:

A cidadania planetária e suas ligações com as formativas transversais	Como abordado, a cidadania planetária visa edificar meios conceituais e metodológicos capazes de unificar as interações humanas e ambientais como centralizadores das
---	---

	vivências formativas perante dos campos educacionais contemporâneos. Nos estudos analisados, a exemplo de Castelhana e colaboradores (2023) e Gadotti (2019), enfatiza-se que os planos cidadãos-planetários operam a necessidade de mudanças significativas nos paradigmas societários e educacionais, indo de encontro com as lógicas mercoescolares propostas pelas dinâmicas neoliberais, distanciando-se da democratização sustentável.
A ecopedagogia e os seus planos metodológicos na educação ambiental	A ecopedagogia, estritamente relacionada as potencialidades da cidadania planetária, objetiva, sobretudo em sua gênese contextual, fomentar conceitos, noções e direcionamentos para além das proposições educacionais-ambientais em seus sentidos tradicionais. Nas execuções presentes, observou-se que o planejamento dialógico ecopedagógico, operacionado por Frachia e colaboradores (2024), trazem contribuições pertinentes para as consolidações ambientais e democráticas nos cenários escolares, levando em consideração as disposições institucionais e individuais-coletivas, trazendo à tona possíveis ligações para a mobilização de saberes e práticas sustentáveis a partir das amplitudes transversais possibilitadas na educação básica em território nacional.
As matrizes socioemocionais perante das tendências socioambientais e transversais	Nas análises exploratórias resultadas, evidencia-se que, sobretudo nos últimos cinco anos, os estudos ambientais se relacionam cada vez mais com as tendências socioemocionais, caminhando por cenários pedagógicos, psicológicos e interdisciplinares, tendo como exemplo os jogos cognitivos em educação ambiental, a técnica de jardim sensorial e a Psicologia Ambiental como ferramenta promotora da sustentabilidade, vistos, respectivamente nos estudos de Nepomoceno (2022), de Brasil (2021) e de Santos e Araújo (2024).
Reflexões teórico-práticas sobre os eixos inclusivos na transversalidade ambiental	Como mencionado por Lisbôa (2021), a educação ambiental e a educação inclusiva caminham juntas nos âmbitos educativos atuais. Além disso, ao longo da análise exploratório, avistou-se que a educação especial também se adentra nos paradigmas transversais-ambientais, envolvendo populações neuroatípicas a partir da ótica da sociabilidade interativa de matriz ambientalizada, englobando as interações sociais, os aspectos psicológicos-afetivos e as dimensões subjetivas, servindo de pilar democratizador de conhecimentos e execuções sustentáveis para toda a comunidade societária por meio de suas idiossincrasias.

Fonte: Construído pelo autor.

Partindo dos elementos citados, denota-se que as teórico-práticas e perspectivas revelam que a difusão democrática dos saberes e práticas sustentáveis permeiam variados panoramas metodológicos, cosmovisionais e estratégicos, coadunando, em suas raízes dinâmicas, comunicações significativas com as potencialidades transversais.

Por último, declara-se que as interligações entre as variadas esquemáticas ambientais ancoradas em vieses conceituais e práticas de rede sustentável se relaciona diretamente com as instâncias políticas e visionais da transversalidade, gerando ramificações com âmbitos individuais-coletivos dentro e fora dos parâmetros institucionais, visto que dialoga com diversas cenários e realidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo as lógicas expressadas, esboça-se que a democratização de conhecimentos e intervenções voltadas as temáticas ambientais, mesmo que ainda emergentes em muitos contextos no panorama nacional, vem ganhando cada vez mais espaço nas elaborações individuais-coletivas na contemporaneidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades colaborativas e interpessoais, assim como o fomento a cidadania.

Além disso, destacou-se que as intervenções, estratégias, planejamentos e projetos pautados no meio ambiente ganham facetas amplas quando interligadas com as proposições transversais, uma vez que promovem a aplicação das

perspectivas ambientais de forma descentralizada, abarcando variadas disciplinas, aulas temáticas e interações coletivas, indo além dos momentos unitários.

Para elaborações posteriores, indica-se a construção de trabalhos científicos pautados nas análises de políticas educacionais e projetos interativos diante da valorização do meio ambiente, partindo dos vieses da democratização de saberes e práticas, ampliando as caracterizações e parâmetros de investigação da temática em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Tatyane do Socorro Soares et al. O uso do jardim sensorial na escola: princípios da educação ambiental com enfoque didático de ensino colaborativo e interdisciplinar no período da pandemia. VII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

CARVALHO, Ana Cristina Ogando Gomez. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 40, p. 21-28, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. F. F. ; GURJAO, T. A. ; SOUSA JUNIOR, A. C. ; LIRA, D. G. ; MEDEIROS, G. R. ; PEREIRA, D. S. . Um recorte histórico-cultural sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na contemporaneidade. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 701-709, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FERREIRA, P. L. ; MELO, F. V. D. . A inclusão escolar de alunos com TEA através das proposições transversais: uma dialógica interdisciplinar. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1446- 1455, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; GARCIA, W. P. ; CAVALCANTI, R. J. M. . Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um olhar para além dos moldes antropocêntricos. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3097-3105, 2024.

COSTA, Fabiana Ferreira; DE OLIVEIRA, Claudine Gonçalves. Educação ambiental como ferramenta de aprendizagem para alunos do 5º ano do ensino fundamental I, no município de Filadélfia, Bahia. Editora Licuri, p. 108-126, 2023.

COSTA, Lara Farias Lustosa da et al. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UMA FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. OPEN SCIENCE RESEARCH X, v. 10, n. 1, p. 1842-1856, 2023.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. Educação ambiental, princípios e práticas. Editora Gaia, 2023.

FERREIRA, P. L. ; CASTELHANO, M. V. C. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, M. D. P. ; GOMES, A. P. M. ; SOUSA, J. L. ; JACOME, K. L. B. . Cidadania planetária e as concepções mercoescolares: tendências ambientais na transformação socioeducacional. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 4308- 4317, 2023.

FRACHIA, Yayenca Yllas et al. Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, p. e5680, 2024.

FRANCA, A. W. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. ; LUCIO, A. S. ; SANTOS, P. F. . A educação inclusiva e os recursos naturais: dinâmicas de acolhimento afetivo-psicológico de alunos com TEA. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1468- 1477, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e meio ambiente. Ciclo de palestras sobre meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental–Brasília: MEC, p. 56, 2001.

GATTO, Eliane. Educação Ambiental e Educação Inclusiva. Paco Editorial, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, p. 20-29, 1995.

JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente—transformando as práticas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, n. 0, v. 1, p. 28-35, 2004.

JACOBI, Pedro; LUZZI, Daniel. Educação e Meio Ambiente—um diálogo em ação. 27ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 2004.

JÚNIOR, Francisco Jácome Gurgel et al. A Educação Ambiental em Volta Redonda instrumentalizada pelas Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente. *Cadernos UniFOA*, 2023.

LIMA, Aguiel Messias de; OLIVEIRA, Haydée Torres de. A (re) construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 02, p. 321-337, 2011.

LISBÔA, J. M.. Educação Ambiental e Educação Inclusiva: um diálogo necessário. *RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade*, 6, 2021. Recuperado de <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1686>.

NASCIMENTO, Jéssica Milena Silva; PASCHOAL, Luciane Cristina. Educação Ambiental para alunos com TEA: análise de recursos didáticos com base nas inteligências múltiplas. In: *AUTISMO: AVANÇOS E DESAFIOS-VOLUME 3*. Editora Científica Digital, 2022. p. 48-67.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. Jogos cognitivos na Educação Ambiental: para que te quero?. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 99-116, 2022.

OLIVEIRA, Teresa Vieira dos Santos. A educação ambiental e cidadania: a transversalidade da questão. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 42, n. 4, p. 1-9, 2007.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de saúde pública*, v. 29, p. 318-325, 1995.

PRIGOL, E. L. *Transversalidade na Educação*. Curitiba: Editora IESDE, 2020.

SANTOS, Felipe Alan Souza; ARAÚJO, Alan Nunes. INTEGRANDO GEOGRAFIA E PSICOLOGIA AMBIENTAL NA DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOCIOEMOCIONAL. *Cadernos de Ensino, Ciências & Tecnologia*, v. 5, n. 6, p. e12742 1: 17-e12742 1: 17, 2024.